

Preparar o Céu na terra

MEDITAÇÃO 9

Como introdução

Caro peregrino,

A tua jornada a Chartres está a chegar ao fim. As flechas da catedral estão ali, quase ao alcance das mãos. Finalmente ou já? Sim, a jornada foi difícil, mas lamenta-la? Nós fizemos isto, caminhamos juntos! E Deus caminhava connosco, e Maria ia à nossa frente. Como foi bonito no final... Não, tenho certeza de que não lamentas nada.



Ideias principais

- Toda a nossa vida é uma peregrinação
- Ter sede da verdade, da sabedoria para ir a Deus
- A caridade é iluminar aqueles que duvidam do Amor de Jesus
- Deixar os sacramentos alimentar-nos, curar e formar em nós o santo, a santa que somos chamados a ser.
- Oremos com simplicidade, com as nossas próprias palavras e depositemo-las sobre o carvão ardente do Espírito Santo
- Construamos uma sociedade que se coloque a serviço do espiritual

Caro peregrino, da mesma forma, a tua vida é uma peregrinação para o Céu. Vamos juntos, à Igreja; é difícil, mas estamos felizes em ir, em nos dar. Caímos? Não faz mal, confessamos e voltamos ao nosso caminho, purificados e leves! Sim, a nossa vida é uma peregrinação para o Céu: a fé mostra-nos a direção, a esperança dá-nos o desejo, a caridade dá-nos o aperitivo, o começo, porque "o reino dos céus já está entre vós", revela Jesus. Pois o reino dos céus foi semeado nas nossas almas no dia maravilhoso do nosso batismo. É a Graça, que no Céu florescerá em glória! Gratia semen Gloriae, diz São Tomás com uma concisão extraordinária, a Graça é a semente da glória... _____ 1. Évangile selon saint Matthieu (3, 2)

Preparar o Céu na terra não é, portanto, principalmente o fruto da nossa atividade: "Quem, fazendo gestos, pergunta Nosso Senhor, pode acrescentar um côvado à sua estatura?" à sua estatura espiritual, é claro, ou seja, à sua santidade. Certamente, não iremos para o Céu sem uma resposta generosa à graça de Deus, sem a obediência aos Seus mandamentos. Mas, como São Paulo se esforça para demonstrar aos cristãos da Galácia, **a lei por si só é incapaz de nos salvar**. Apenas a graça de Deus salva, prepara para o Céu.

Acostumar-se à luz do Céu

Portanto, preparar o Céu na terra é, antes de tudo, dar a essa semente, a luz de que ela precisa para crescer e se desenvolver. "O que tu pedes?" o sacerdote pergunta ao catecúmeno - fé, é a resposta - e o que a fé te proporciona? o sacerdote continua - a vida eterna!" Já tiramos um tempo para saborear, para saborear as verdades da nossa fé? Como são belas, ricas, profundas! O filósofo pagão Aristóteles, com todo o poder da sua mente, não conseguiu penetrar nos segredos da intimidade divina. A criança catequizada mais simples sabe mais do que ele! Ao saborear a beleza da nossa fé, expandimos a nossa inteligência às dimensões do Céu, preparamos as pupilas da nossa alma para receber a visão beatífica. Então, perguntemo-nos: do que alimentamos as nossas inteligências? Qual é o primeiro objeto da nossa curiosidade? Esperamos que esta peregrinação nos tenha dado o gosto da Verdade, especialmente sobre o Céu, e que tenha aprofundado em nós o desejo de saber mais: "Aqueles que me comem terão ainda fome", diz a Sabedoria. Quanto mais alimentarmos a sede de Sabedoria em nós, mais Deus se revelará a nós no eterno face a face, e mais seremos saciados pela felicidade da visão.

Ampliar a nossa caridade...

A graça é Luz, é também Amor, Caridade: "A caridade foi derramada em nossas almas pela graça do Espírito Santo." Essa caridade não é um simples amor humano, por mais generoso que seja; é o próprio amor do Coração de Jesus, o Amor com que Jesus ama Seu Pai Eterno e nos ama; a caridade é um fogo que irrompe do Seu Sagrado Coração: "Eu vim acender um fogo na terra", diz-nos Jesus, "e o que eu desejo, senão que ele arda, que se espalhe!" Portanto, não digamos na confissão "eu não tenho caridade", pois, salvo falta grave, todos nós temos caridade em nós, por meio do nosso batismo. Digamos, em vez disso: "não mantive o fogo da caridade que Deus acendeu em mim; não alimentei a chama dessa caridade lançando nela os gravetos das minhas boas obras." Portanto, preparar o Céu na terra é deixar que esse fogo batismal e divino consuma as nossas mãos e pés, por meio das obras de misericórdia temporais: visitar os prisioneiros, vestir os nus, alimentar os famintos, etc.

... especialmente apostólica

Que esse fogo consuma também nossos lábios e nossa língua por meio das obras de misericórdia espirituais: anunciar o Evangelho, iluminar aqueles que ainda não têm fé, dissipar as trevas do erro, encorajar aqueles que duvidam, corrigir os nossos irmãos com desinteresse e infinita delicadeza. "A caridade de Cristo pressiona-nos." Esta noite, amanhã, estarei de volta ao mundo. "O que acontecerá com as almas dos pobres pecadores?" lamentava São Domingos. E ecoando no século XX, Charlier, um dos inspiradores desta peregrinação, lançou este apelo: "Esses novos bárbaros esperam a verdade que os libertará." Preparar o Céu na terra é deixar o fogo da caridade consumir-nos completamente, afetiva e efetivamente. Vivamos desde já a caridade do Céu e expandamos nossos corações para estar no Céu, fixados num grau máximo de caridade.

2. Evangelho segundo São Mateus (6, 27) Eclesiástico (24,20)

4. Epístola de São Paulo aos Romanos (5, 5) Evangelho segundo São Lucas (12, 49)

6. Segunda Epístola de São Paulo aos Coríntios (5, 14)

Deixe crescer em nós a Vida divina pelos sacramentos

Preparar o Céu na terra é deixar a fé acostumar os nossos olhos à visão beatífica, é permitir que a caridade dilate os nossos corações às dimensões do Coração de Jesus, pois a graça é verdade e caridade. Mas a graça é também Vida. A graça é a própria vida de Deus, semeada em nós no dia do nosso batismo, vida divina proporcional à nossa frágil humanidade, vida divina fluindo, por assim dizer, nas veias das nossas almas. "Quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede", promete Jesus à Samaritana, "a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna". "Dá-me dessa água", respondeu a Samaritana. Jesus deu-a, derramou-a do alto da Cruz, a qual jorrou de seu lado aberto. A Igreja não nos dá nada diferente nos sacramentos. **Preparar o Céu na terra é, portanto, deixar os sacramentos nutrirem, curarem e formarem em nós o santo, a santa, que somos chamados a ser.**

Caros peregrinos, descobrimos ou redescobrimos durante esta peregrinação a beleza da liturgia, o poder libertador da confissão. Sejamos agora fiéis a esses sacramentos: à Missa dominical, mesmo se tivermos um casamento na véspera... confissão regular, pelo menos a cada mês, anotemos nas nossas agendas a próxima confissão assim que sairmos do confessionário.

... e a oração

A fonte de água viva é o Espírito Santo, revela-nos São João. Preparar-se para o Céu é também descer ao fundo da nossa alma para tirar a água viva, ou seja, é recolher-se, orar. É tão simples, basta deixar o Espírito Santo dizer: "Abba, Pai!" Não tenhamos medo da simplicidade das nossas palavras, mas depositemo-las no carvão ardente do Espírito Santo em nossas almas. Então, consumida pelo Espírito Santo, assumida por Ele, a nossa pobre oração subirá ao Coração do Pai Celestial como um perfume de odor agradável. E se os nossos corações estiverem secos, tanto melhor em certo sentido, porque o que é seco queima melhor! Então, desde amanhã e até ao final das nossas vidas, sejamos fiéis sem exceção à oração da manhã e da noite!

A Cristandade, reflexo e escada do Céu na terra

Não poderíamos concluir esta meditação e envio sem uma palavra sobre a Cristandade. Pois preparar o nosso Céu na terra é também fazer desta terra o degrau do Céu, o reflexo do Céu, um aperitivo do Céu e um trampolim para o Céu. Isso é **a Cristandade, uma sociedade construída por cristãos voltados para o Céu e com os pés bem plantados na terra**. São monges em busca de Deus que cultivaram tanto a terra quanto as belas letras, como observou Bento XVI aos Bernardinos. Eles fizeram a Europa sem querer, observou Dom Gérard. A Cristandade medieval é a catedral de Chartres e tantas outras, com suas flechas apontadas para o Céu como um dedo; a Cristandade é o amor cortês; a Cristandade são leis respeitadas da ordem natural; a Cristandade é "Senhor Deus, primeiramente servido!" e como é bom viver onde Jesus é reconhecido, servido, amado... A Cristandade nasceu da alegria louca de saber que estamos salvos, de saber que Jesus se encarnou para assumir o temporal, restaurá-lo na sua dignidade original, elevá-lo ao serviço do espiritual. É por isso que, com Péguy, dizemos: "É preciso que a França, é preciso que a Cristandade continuem!"

Aqui está, caro peregrino, e especialmente tu, querido jovem. Que descubras a verdadeira grandeza deste mundo que é ser a ante-sala do Céu, o reflexo criado da glória de Deus. Deixa Cristo, sua graça, sua Igreja e sua liturgia moldarem em ti um santo. Charlier, que já citamos, disse ainda: "É a maior honra que se pode fazer à juventude dizer-lhe que ela é destinada à

santidade." Ouve isto. E vai dizer àqueles que ainda não sabem e que, no entanto, precisam tanto ouvir isso. **E encontramos-nos no Céu!** 7. Evangelho segundo São João (4, 13-14)

□ *Bibliographie*

- P. MARIE EUGÈNE DE L'ENFANT-JÉSUS, Eu quero ver Deus, Ed. du Carmel
- André CHARLIER, O que dizer aos homens, Novas Ed. Latines
- J. M. KERGOUSTIN S.S.M., Rumo a um céu mais belo (pela caridade perfeita), Ed. Livraria Mariana

“ „ Citações 9 - *Preparando seu Céu na terra*

— Olhando para o céu, eu digo-lhe: Como seremos felizes quando estivermos lá em cima!

— É verdade, ela respondeu, mas para mim, se tenho o desejo de ir logo para o Céu, não acredite que seja para descansar! Quero passar o meu Céu fazendo o bem na terra até ao fim do mundo. Só depois disso, descansarei. Se eu não acreditasse firmemente que o meu desejo pudesse realizar-se, preferiria não morrer e viver até ao fim dos tempos para salvar mais almas. Diálogo entre Irmã Maria da Trindade e Santa Teresa de Lisieux

Vamos, minha alma, vai conversar com o bom Deus, trabalhar com Ele, andar com Ele, lutar e sofrer com Ele. Trabalharás, mas Ele abençoará o teu trabalho; andarás, mas Ele abençoará os teus passos; sofrerás, mas Ele abençoará as tuas lágrimas. Como é grande, como é nobre, como é consolador fazer tudo na companhia e sob os olhos do bom Deus, pensar que Ele vê tudo, conta tudo! ... O santo cura d'Ars